

Primeira Mão

Edição Especial

FUP - Filiada à CUT, CNQ e DIEESE

15/06/2011

Petroleiros do Rio de Janeiro aprovam convocação de assembleia para refiliação à FUP

Os petroleiros do Rio de Janeiro estão em luta para fortalecer a unidade nacional da categoria. Após coletarem assinaturas nas bases, eles conseguiram aprovar a convocação de uma assembleia extraordinária na quinta-feira, 16, para deliberar sobre a refiliação do Sindipetro-RJ à FUP e eleger os delegados que representarão os trabalhadores no XV CONFUP. O abaixo-assinado atingiu o quórum exigido pelo estatuto do Sindicato e foi entregue à entidade nesta segunda-feira, 13.

Como prevê o documento, a assembleia deverá ser realizada na quinta-feira, 16, na sede do Sindipetro-RJ, com primeira chamada às 17h30 e segunda chamada, às 18 horas. Os petroleiros do Rio de Janeiro querem somar-se aos maiores sindicatos do país nas lutas e campanhas reivindicatórias, pois entendem que a unidade nacional da categoria se faz através da FUP.

As invenções do Professor Pardal

Temendo que a assembleia convocada pelos trabalhadores da base referente o desejo já expresso pela maioria dos sindicalizados da ativa na eleição de abril, o diretor do Sindipetro-RJ, Fábio Pardal, está circulando na internet um texto intitulado "A fábula da Federação Única". Com 11 perguntas e respostas cheias de ofensas e mentiras que tentam desqualificar a história de unificação e organização dos petroleiros, a "fábula" montada pelo militante do PSTU é digna das invenções inusitadas do Professor Pardal. A diferença é que em vez de usar sua criatividade para bolar engenhocas, como faz o personagem da Disney, o Professor Pardal do RJ usa e abusa da imaginação para tecer uma "fábula" às avessas, recheada de mentiras sobre a FUP.

A Federação responde abaixo, uma a uma, as invenções do Professor Pardal:

INVENÇÃO DO PROFESSOR PARDAL	FATO
O que é a FUP?	Este é o único tópico que condiz com a realidade.
Se a FUP foi feita para a luta, então por que nos desfilamos dela?	A FUP é uma das entidades sindicais mais respeitadas no Brasil e no mundo. Além de liderar lutas históricas, a FUP sempre defendeu os direitos dos trabalhadores. Os petroleiros são os protagonistas desta história, deliberando, democraticamente, nas assembleias, plenárias e congressos sobre as lutas e encaminhamentos da categoria. Além disso, os petroleiros elegem na base os delegados que irão representá-los na construção das pautas de reivindicações, agendas de lutas e eleição da diretoria da FUP. É através dessa organização democrática, combativa e classista que os petroleiros têm avançado nas conquistas e resistido aos ataques da Petrobrás. Foi o que aconteceu com o anuênio, o extraturno, o 14 x 21, entre tantas outras lutas.
Mas não seria mais correto mudar os rumos da FUP, em vez de sair dela?	Por determinação do PSTU, alguns militantes, através do Sindipetros SE/AL e Pará (dominados pelo partido), participaram do XII CONFUP, em julho de 2006, já com a deliberada intenção de rachar o movimento sindical petroleiro. Antes mesmo da instalação do Congresso, eles se retiraram do plenário, abandonando o debate e desrespeitando os trabalhadores, que os elegeram para representá-los. Em nenhum momento, houve qualquer deliberação do Congresso pela cassação destes delegados. Ficou clara a intenção do PSTU de criar um fato político para tentar "justificar" a saída da FUP.
Mas foi "só isso"?	Com a eleição de FHC, em 1994, e o aprofundamento das medidas neoliberais, os trabalhadores enfrentaram uma série de medidas de flexibilização de direitos. Uma das piores delas foi a Resolução 9 da antiga CCE, atual DEST. A medida autoritária restringiu direitos para os trabalhadores do setor público, admitidos após 1997. A FUP, desde o início, combateu e lutou contra esta Resolução, conseguindo derrubar, uma a uma, as medidas de diferenciação de direitos impostas aos petroleiros admitidos após 97. Foi através das campanhas conduzidas pela FUP que os trabalhadores novos garantiram os mesmos direitos dos antigos: ATS, HE a 100%, adicional de sobreaviso, suplementação integral da AMS, férias a 100%, previdência complementar e fim das discriminações salariais entre os trabalhadores do administrativo. Os petroleiros são a única categoria no setor público que derrubou uma a uma as diferenciações impostas pela Resolução 9.
Mas isso não é radicalismo?	A FUP é radical, sim, na defesa intransigente dos direitos da categoria petroleira. Foi por isso que construiu o maior acordo da história da previdência complementar, garantindo a saúde financeira do Plano Petros e evitando que o fundo de pensão dos petroleiros tivesse destino semelhante do Aerus, que faliu, engolindo todas as contribuições feitas pelos trabalhadores da Varig da ativa e as complementações dos aposentados e pensionistas. Se não fosse o Acordo de Obrigações Recíprocas (AOR), o Plano Petros estaria amargando prejuízos de mais de R\$ 3 bilhões, em vez de festejar o superávit de R\$ 3,4 bilhões garantidos pela FUP. O fechamento do Plano Petros foi uma decisão unilateral da Petrobrás, contra a qual a FUP sempre lutou. A construção do Plano Petros-2 foi a solução encontrada para garantir previdência complementar para milhares de trabalhadores que só contavam com um seguro de vida. Tanto a repactuação do Plano Petros, quanto a aprovação e adesão ao Plano Petros-2 foram democraticamente decididos pelos trabalhadores. A prerrogativa de realizar assembleias é dos sindicatos, que têm toda a liberdade de encaminhar indicativos contrários ao da FUP. Portanto, somos radicalmente a favor da democracia sindical e da luta classista. Já os divisionistas seguem adiante com o oportunismo de sempre: se posicionam contrários a tudo que a FUP indica e orienta, já sabendo que serão atropelados nas assembleias. Além disso, são os primeiros a assinar os acordos conquistados pela FUP.

E a FNP?	<p>“A FNP é a Frente Nacional dos Petroleiros. Todos aqueles que estavam insatisfeitos e cansados de remar contra a maré patronal da FUP resolveram iniciar um diálogo na busca de uma nova unidade dos trabalhadores. Ela já existe e está em pleno processo de fortalecimento. Contando com pleno apoio do Sindipetro-RJ ela é composta atualmente sindicatos e oposições em todo o Brasil. Os trabalhadores aos poucos estão percebendo nosso trabalho e o sinal disso foi a votação expressiva que a oposição do norte fluminense obteve”.</p>	<p>A FNP não existe, pois os próprios sindicatos que dizem fazer parte dela sequer conseguem fechar um acordo para definir seu estatuto. A FNP é uma farsa. Da mesma forma que é mentira que está em “pleno processo de fortalecimento”. Dos seis sindicatos que inicialmente compunham este agrupamento, só restam quatro. A maior parte da direção do Sindipetro-RJ decidiu por conduzir isoladamente suas campanhas e a base do Rio Grande do Sul eleger uma direção sindical comprometida com a unidade nacional em torno da FUP, que conta hoje com 13 sindicatos filiados. Nas dez eleições sindicais realizadas recentemente, a FUP venceu em oito sindicatos, inclusive em uma das bases dos divisionistas. No Norte Fluminense, mais uma vez, o PSTU foi fragorosamente derrotado por mais de 600 votos, perdendo entre os trabalhadores da ativa e os aposentados.</p>
Quem são os sindicatos que estão ao lado da FNP?	<p>“Sindipetro-AL/SE (Alagoas/Sergipe) Sindipetro-LP (Litoral Paulista) Sindipetro-PA/AM/MA/AP Sindipetro-RJ Sindipetro-SJC (São José dos Campos)”</p>	<p>A pergunta não deveria ser: Quais são os sindicatos que estão na FNP? O Professor Pardal preferiu tratar como “ao lado” para omitir dos trabalhadores o fato do Sindipetro-RJ, do qual é diretor, ter se retirado deste agrupamento, por pressão da base.</p>
Ok, mas mesmo a FUP agindo assim, não é melhor buscar a unidade?	<p>“Claro que é, a buscamos constantemente. Em todas as negociações pedimos mesa única para unirmos as forças. A FUP nunca aceita. Na greve da PLR chamamos a FUP para lutarmos, a entidade informou que já estava indicando aprovação e correu com as assembleias. Eles não esperavam é que as bases da FNP rejeitassem e optassem pela paralisação. Chamamos então uma greve conjunta. A FUP não aceitou, mas várias bases suas ignoraram isso e tivemos um movimento de trabalhadores de todo o país querendo novas assembleias para rejeitar também e seguir lutando. Conquistamos alguns avanços mas junto com a empresa a FUP começou a minar o movimento. Mas ali mostramos quem está na luta e segue a vontade das assembleias”.</p>	<p>Neste tópico, o Professor Pardal troca de identidade com outro personagem da Disney e assume totalmente o seu lado Pinóquio. Quem propôs a rejeição da proposta de PLR e convocou a greve de 2009 foi a FUP, que sempre acreditou e continua acreditando na unidade como forma de luta e não subterfúgio para instigar o divisionismo. Na construção da greve, a FUP, respeitando a democracia sindical, consultou seus sindicatos sobre a proposta dos sindicatos não fupistas de somarem-se ao movimento indicado pela FUP e compor uma mesa única de negociação. A proposta foi feita pelos sindicatos divisionistas, quando compareceram à sede da FUP às vésperas da greve. A FUP e seus sindicatos aceitaram, mas, novamente, os militantes do PSTU, cumprindo determinação partidária, só compareceram à mesa única de negociação no último dia da greve, com a decisão de rachar o movimento, desprezando e desrespeitando a proposta de acordo que havia sido construída conjuntamente.</p>
E como foi o processo de sair da FUP?	<p>“Houve uma série de assembleias em todas as bases envolvidas e um plebiscito. Por ampla maioria nos desligamos da FUP e decidimos seguir no apoio à FNP. Esta decisão foi referendada em vários momentos, como por exemplo na eleição dos conselheiros da Petros, onde os candidatos da FUP, mesmo com todo o aparato da empresa perderam vergonhosamente e conseguimos colocar lá colegas comprometidos com as lutas dos trabalhadores”.</p>	<p>A máquina sindical foi ampla e vergonhosamente utilizada para dividir a categoria. No Rio de Janeiro, meses antes do chamado plebiscito, o sindicato fez uma campanha escrachada contra a FUP em seus boletins e até mesmo editais, induzindo o voto dos trabalhadores. Em momento algum, a FUP teve o direito de se posicionar. No vale tudo para rachar a categoria, os divisionistas transformaram em aliados políticos ex-diretores da Petrobrás da época da ditadura militar. Esse absurdo por si só já revela do que são capazes e até onde estão dispostos a chegar para dividir os trabalhadores.</p>
E por que a FUP quer tanto voltar?	<p>“Bom, os motivos são vários e entre eles podemos citar a contínua precarização de nosso trabalho e ataques aos nossos direitos. Enquanto os trabalhadores querem resistir mantendo seus avanços a FUP tem como missão “negociar” estas retiradas com as bases para facilitar o processo com a empresa, como foi na repactuação e na nossa busca por isonomia. Sem contar que havendo líderes sem representação nas bases a simples eleição de delegados para compor a direção da FUP permitiria que estes pudessem seguir dispensados do trabalho, mesmo que de maneira artificial e contra os interesses dos trabalhadores”.</p>	<p>A pergunta deveria ser: Por que a base do Rio de Janeiro quer a volta da FUP? O resultado da eleição revela a imensa insatisfação dos trabalhadores da ativa e de parte dos aposentados e pensionistas com os retrocessos impostos pelos divisionistas. A FUP foi fundada pela base e continua fiel às deliberações da base, respeitando e encaminhando as decisões dos trabalhadores. Tanto, que são os sindicatos, através do Conselho Deliberativo, que decidem e definem o que a FUP deve fazer em relação às lutas e negociações.</p>
Mas, se a FUP segue os interesses da empresa, então a FNP é contra a empresa?	<p>“A FNP está ao lado dos trabalhadores e junto com estes busca defender a empresa com unhas e dentes. Basta ver a campanha “O petróleo tem que ser nosso”, onde na luta contra os leilões do governo de nossas áreas produtivas e pesquisadas pela Petrobrás diretores nossos foram reprimidos, apanharam e foram presos e hospitalizados. a FUP preferiu ficar olhando de longe e fingir que não sabia do que se tratava. Somos contra a atual direção da empresa e de sua subserviência aos acionistas. Somos contra estas políticas de RH que prejudicam os trabalhadores. Somos contra os leilões e lutamos pela renacionalização da Petrobrás e de nosso petróleo. Somos contra o desrespeito aos nossos colegas petroleiros contratados. E contra os ataques aos companheiros aposentados que lutaram para construir esta empresa”.</p>	<p>Divisionistas que são, o PSTU não aceitou participar, junto com a FUP e os demais movimentos sociais, da construção coletiva da campanha por uma nova lei do petróleo, que restabelece o monopólio estatal do setor, através da Petrobrás 100% pública. O Professor Pardal, como todo militante do PSTU, é contra tudo e contra todos, mas não propõe alternativas. São defensores da “revolução permanente”, que, na prática, acaba sendo a “divisão permanente” da classe trabalhadora e dos movimentos sociais.</p>

Nesta quinta-feira, 16, compareça à assembleia extraordinária, na sede do Sindipetro-RJ, na Avenida Passos, 34, e vote pela refiliação à FUP. Seu voto mudará o rumo do Sindipetro e irá ampliar a unidade nacional e alterar a correlação de forças nas campanhas reivindicatórias a favor dos trabalhadores. A divisão só interessa ao patrão! Vote pela refiliação à FUP. A primeira chamada para a assembleia será às 17h30 e a segunda, às 18 horas. Compareça e leve também um companheiro ou companheira para fortalecer essa luta.